

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**CAPACITAÇÃO E CONHECIMENTO: MEIOS PARA REDUZIR PÂNICO E
DISSEMINAÇÃO DA INFECÇÃO POR COVID-19 NA COMUNIDADE
UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

MÔNICA CARDOSO FAÇANHA

**FORTALEZA/CEARÁ
2020**

MÔNICA CARDOSO FAÇANHA

**CAPACITAÇÃO E CONHECIMENTO: MEIOS PARA REDUZIR PÂNICO E
DISSEMINAÇÃO DA INFECÇÃO POR COVID-19 NA COMUNIDADE
UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Profa. Ms. Patricia Amanda Pereira Vieira

FORTALEZA/CEARÁ

2020

RESUMO

Introdução: A epidemia por Covid-19 detectada na China em dezembro de 2019, rapidamente transformou-se em pandemia com graves consequências na saúde física, mental, economia, liberdades e direitos básicos. Pânico e falta de adesão às medidas de controle agravam esse quadro. **Objetivo:** Capacitar estudantes de Medicina em autoproteção contra riscos biológicos em ambientes de assistência à saúde. **Metodologia:** Projeto de Intervenção do tipo plano de preceptoria na Universidade Federal do Ceará. **Considerações finais:** Espera-se contribuir para que a travessia deste momento seja menos tumultuada e que os conhecimentos adquiridos façam parte permanente de seus conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus; Vírus da SARS; Epidemia; Informação

1 INTRODUÇÃO

Em 31 dezembro de 2019, o escritório da Organização Mundial de Saúde (OMS) na China, foi informado de casos de pneumonia de etiologia desconhecida diagnosticados na cidade de Wuhan, Província de Hubey, China (WHO, 2020a). Em 31 de janeiro, outros 19 países haviam diagnosticado casos de infecção por Covid-19, a maioria relacionada à China. Foi confirmado o primeiro caso na Itália. A OMS declarou que a epidemia era uma emergência internacional (WHO, 2020b).

Em 22 de janeiro de 2020, foi instalado o Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública (COE-nCoV) do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020a). Em 3 de fevereiro, o Ministério da Saúde declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), (BRASIL, 2020b), em 6 de fevereiro promulga lei de enfrentamento da Emergência (BRASIL, 2020c). Em 27 de fevereiro o primeiro caso foi informado pelo Brasil. Em 3 de março é divulgada a definição de caso (BRASIL, 2020d). Em 11 de março a OMS declara a infecção pandêmica (WHO, 2020c). Em 15 de março foi confirmado o primeiro caso e em 20 de março foi identificada a transmissão comunitária (CEARÁ, 2020a). Em 20 de março é declarado o estado de transmissão comunitária no país (BRASIL, 2020e). Ainda em março de 2020, o Ministério da Educação recomendou a suspensão de atividades letivas presenciais (BRASIL, 2020f; BRASIL, 2020g; BRASIL, 2020h) como parte da estratégia de quarentena e distanciamento social a fim de reduzir a transmissão e o pico de incidência da doença e ter possibilidade de oferecer a assistência aos que adoecessem.

A epidemia evoluiu muito rapidamente, em progressão geométrica, pondo em xeque a capacidade de atender os doentes. Em 20 de março a OMS contabilizava 234.073 casos confirmados, 9.840 óbitos em 159 países/territórios (WHO, 2020e). Em 5 de setembro de 2020, 26 640 247 casos haviam sido informados, incluindo 874 963 óbitos (WHO, 2020g)

Numa época em que as informações se multiplicam e são transmitidas com muita facilidade, em que a máxima de que quem conta um conto aumenta um ponto, de que nem sempre as pessoas verificam a veracidade da informação e confiam no que é mais facilmente encontrado, são frequentes *fake news* que geram pânico ou induzem pessoas de boa fé a atitudes bizarras, na esperança de curas milagrosas e instantâneas. O colega de trabalho e a internet são as fontes mais consultadas no trabalho e são selecionados pela facilidade de acesso, rapidez e confiabilidade (RODRIGUES; BLATTMANN; 2014). É importante que profissionais e futuros

profissionais de saúde conheçam e tenham acesso a fontes confiáveis para que se tornem boas fontes de informação (JARDINE et al., 2015; IOANNIDIS, 2020). Considerando que o estudante dos últimos anos do curso de Medicina, conhecido como “Interno”, faz parte efetiva da equipe de saúde do hospital, pois atende o paciente, examina, prescreve e se expõe aos mesmos riscos e com menor conhecimento e experiência que os profissionais que ele acompanha, precisa ser visto como parte de uma população que precisa de atenção da equipe, inclusive no que diz respeito à bioproteção.

Ademais, o interno da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (Famed) tem como cenários de prática os hospitais do complexo universitário, hospitais de ensino estaduais e unidades básicas de saúde municipais, sendo muito importante que reconheça os riscos em cada cenário e o equipamento de proteção individual (EPI) necessário para sua proteção e proteção de seus contatos.

A proposta intervenção educativa deste projeto foi feita no início da pandemia no Brasil quando havia grande medo do desconhecido. O Ministério da Educação autorizou a suspensão das aulas presenciais, autorizando aulas remotas e exceto para o Internato em Medicina que deveria manter todas as suas atividades que, por serem estágios, são presenciais e com pessoas doentes. (BRASIL, 2020f; BRASIL, 2020g; BRASIL, 2020h; UFC, 2020). Sendo assim, os estudantes em regime de Internato estavam atemorizados em relação aos riscos ocupacionais à saúde de estudantes e profissionais. Receosos quanto ao papel de vetor para familiares com risco de doença grave. Amedrontados quanto à exposição em transporte público. Preocupados com suas refeições de grau. Havia muitos imprevistos, inseguranças e incertezas.

Nesse caso, as necessidades dos treinandos ultrapassavam o conteúdo puramente técnico, pois precisavam de conhecimentos em outras áreas para nortear suas decisões e seu bem estar no desenvolvimento das atividades durante o estágio, nos diversos cenários de práticas e nos múltiplos procedimentos a que são expostos.

Assim, o que poderia ser feito para o bom andamento do estágio do internato, redução de riscos para os internos e seus familiares, redução dos estresses desnecessários e possibilidade do maior aprendizado possível? Foi proposta uma intervenção educativa por acreditar que maior conhecimento acerca da autoproteção contra riscos biológicos em ambientes de assistência à saúde, com foco em biossegurança contra infecção de transmissão respiratória, especialmente em Covid-19 tranquilizaria esses estagiários.

2 OBJETIVO

Capacitar os internos do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará em autoproteção contra riscos biológicos em ambientes de assistência à saúde, com foco em biossegurança contra infecção de transmissão respiratória, especialmente em Covid-19.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de Intervenção, do tipo Plano de Preceptorial.

3.2 LOCAL DO ESTUDO/PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

A intervenção ocorrerá no âmbito do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina da UFC (Famed). O campus da saúde da UFC, onde está inserida a Faculdade de Medicina tem sede em Fortaleza no Bairro Rodolfo Teófilo. Inclui também nesta área física os cursos de Fisioterapia, Farmácia, Odontologia e Enfermagem. Nesta área estão a Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), o Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), juntamente com Biblioteca da Saúde, blocos de departamentos, blocos didáticos, sede da direção da Faculdade. Nas proximidades estão um restaurante universitário da UFC, o Instituto do Câncer do Ceará (com seu hospital filantrópico), o Centro de Saúde Anastácio Magalhães (municipal) e o Hospital São José de Doenças Infecciosas (estadual).

Circulam no campus aproximadamente 960 alunos do curso de Medicina, 360 de Fisioterapia, 360 de Enfermagem, 500 de Farmácia, 400 de Odontologia, além de professores, servidores técnico-administrativos, terceirizados, pacientes, residentes no entorno e transeuntes que atravessam a região, pois o campus da saúde da UFC em Fortaleza não tem sua área demarcada por limites físicos.

O público alvo é constituído pelos internos da Faculdade de Medicina (320 discentes) e pelos estudantes que já estavam ou estarão em curto período de tempo em contato com pacientes durante a pandemia (estudantes do 6º, 7º, e 8º. Semestres, 240 discentes).

A equipe executora será composta pela Comissão de Controle de Infecção dos Hospitais Universitários, que ficou responsável pelo treinamento dos profissionais, preceptores, residentes dos hospitais universitários e ainda pelo reforço no treinamento *in locu* dos internos inseridos em cada serviço. E a equipe de professores e monitores da disciplina de Clínica de

Doenças Infecciosas, onde se inclui a autora da proposta, ficou responsável pelo treinamento geral dos estudantes.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Este Plano de Intervenção foi elaborado no início da pandemia no Brasil quando o medo do desconhecido estava disseminado e intenso e havia grande imprevisibilidade em relação ao futuro. A identificação dos problemas foi feita a partir de conversas com representantes (informantes chave) de cada semestre do internato e dos demais semestres, por meio de questionário enviado aos estudantes por meio dos representantes de turma que mantêm comunicação com seus colegas por WhatsApp e por e-mail da turma, e participando das reuniões regulares do Comitê Covid da Famed para onde eram trazidos problemas identificados em diversas áreas.

As informações sobre os direitos e deveres e sobre o funcionamento do Internato foram baseadas nos Projetos Pedagógicos do Curso de 2001 e 2018 e normas editadas pelo Ministério da Educação, Ministério da Saúde e Universidade Federal do Ceará (FACULDADE DE MEDICINA, 2001; FACULDADE DE MEDICINA, 2018).

As definições sobre o uso de EPI foram baseadas no que foi preconizado pela Anvisa (2020) e OPAS (2020), considerando a transmissão respiratória e por via indireta por meio das mãos. Inicialmente foram enviados um questionário e o link para um vídeo produzido pela Anvisa (2020), para que o interno identificasse suas dúvidas sobre EPI e pudesse discuti-las com maior propriedade. Ademais, foi enfatizada a forma e os momentos tecnicamente corretos de higienização das mãos.

Os canais de comunicação estabelecidos foram grupos de WhatsApp com estudantes e com coordenadores do internato para esclarecimento de dúvidas e a definição de formulários e fluxo de informação via e-mail para oficialização de decisões e trâmite de documentos, e mais as reuniões do Comitê Covid da Famed. Além de palestras, exposições dialogadas, rodas de conversa para apresentação dos temas por via remota nas plataformas de videoconferência, elaboração de material para apresentação durante as exposições (Power Point) e de *Podcast* e de exposições gravadas. Esse material passou a fazer parte da disciplina de Doenças Infecciosas, ministrada para alunos do sétimo semestre da Faculdade de Medicina.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Constituíram fragilidades a suspensão da maioria das atividades eletivas, a redução de vagas em diversos cenários de prática, a escassez e falta de EPI, a necessidade de comunicação por via remota.

Representaram oportunidades a pandemia de Covid-19 e mudança de planos na vida e trabalho de boa parcela da população; a insegurança e as incertezas dos internos que precisavam estar na linha de frente do atendimento a pessoas com uma doença contagiosa que estava matando milhares de seres humanos, para a qual não havia tratamento específico. Esta situação deixou os estagiários mais dispostos a aprender como se proteger e como proteger seus contatos, sendo também a oportunidade de praticar condutas que previnem infecções hospitalares. Uma fragilidade representada pela diversidade de cenários de atuação dos internos tornou-se oportunidade de homogeneizar as condutas em bioproteção.

Foram pontos fortes para esta intervenção a participação dos líderes de turma, que trouxeram os problemas, contribuíram para a organização das reuniões, rodas de conversa e exposições dialogadas por via remota. Os monitores da disciplina de Doenças Infecciosas na auscultação de dúvidas, preparação de material e participação nas discussões com estudantes. O excelente relacionamento com os coordenadores do internato nos diversos cenários de prática, que tem proporcionado o remanejamento de estudantes quando o serviço não pode mais recebê-los, busca de soluções para as dificuldades com EPI e alinhamento das diretrizes locais em termos de padronização do tipo de EPI por procedimento e cenário de atendimento. Positivas também a interação com a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do Hospital Universitário, o que tem proporcionado a divulgação de informações consistentes para os profissionais e para os internos nos diversos cenários de prática. A atuação do Comitê Covid da Famed proporcionou um espaço para que as pessoas de diversas áreas se conhecessem, partilhassem dúvidas, problemas e suas soluções. O apoio recebido pela diretoria técnica do Complexo Hospitalar da UFC e pelas diversas instâncias administrativas da Famed.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Fluxo de informações e formulários elaborados e ajustados às necessidades dos internos ao final de 2020. Identificar por meio dos informantes-chave as inseguranças dos estudantes e posteriormente ampliar essa identificação por meio de questionários aos demais para sua identificação.

Acompanhamento dos questionamentos e inseguranças por meio dos canais de comunicação observando de modo qualitativo a necessidade de informação dos discentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultados preliminares observa-se que o clima de pânico foi reduzido; os questionamentos estão em menor quantidade e mais fundamentados. Há outros fatores, além desta intervenção que contribuem para esta situação de maior tranquilidade: a situação da Covid no Estado do Ceará melhorou, o EPI está mais acessível, se conhece mais a respeito da transmissão da doença.

Entretanto, espera-se contribuir para fazer chegar ao interno, à comunidade universitária e às equipes em que os internos estão inseridos, informações de boa qualidade, de fontes respeitáveis e com as melhores evidências disponíveis sobre o tema. E assim, colaborar para a sua bioproteção, redução do pânico e adesão às medidas de controle da Epidemia e de outras infecções de transmissão respiratória e por contato com mãos contaminadas.

A velocidade com que a epidemia cresce e se dissemina tem obrigado as autoridades de saúde a rever diariamente as estratégias de controle, o que torna um canal de informação ainda mais necessário, pois as informações que são disponibilizadas podem se tornar obsoletas, muito rapidamente, representando uma limitação e ao mesmo tempo uma necessidade de manutenção de um canal aberto para atualizações.

O interno é parte integrante da equipe de assistência à saúde e precisa continuar sendo supervisionado, pois é um profissional em formação e quanto maior seu embasamento e prática, mais aprenderá e mais competente se tornará para exercer sua profissão, além de contribuir para o bom desempenho da equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020. **Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (sars-cov-2).**

Disponível em:

<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>. Acesso em 05/09/2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19 Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública | COE-COVID-19.** Brasília – DF, 2020a; 26pg.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Doença pelo Coronavírus 2019 - **Atualização das Definições de Casos. Boletim Epidemiológico – COE COVID-19 – 04/03/2020b.**

_____. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020c. **Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.** Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>. Acesso em 05/09/2020.

_____. Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020d. **Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV).** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em 05/09/2020.

_____. Portaria nº 454, de 20 de março de 2020e. **Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19).** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587>. Acesso em 05/09/2020.

_____. Medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020f. **Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em 05/09/2020.

_____. Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020g. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 05/09/2020.

_____. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020h. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.** Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em 05/09/2020.

CEARÁ. GOVERNO DO ESTADO. **Doença pelo novo coronavírus (COVID-19). Boletim epidemiológico, 2020a; 16, 1-4.** Disponível em https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2020/02/boletim_n16_COVID_17_mar_20_v3.pdf. Acesso em: 19/03/2020a.

_____. GOVERNO DO ESTADO. **Plano Estadual de Contingência para Resposta às Emergências em Saúde Pública Novo Coronavírus (2019-nCoV).** Ceará, 2020b, 74pg. Disponível em <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/PLANO-DE-CONTINGENCIA-novo-coronavirus-CEAR---EM-REVIS--O.pdf>. Acesso em: 19/03/2020.

FACULDADE DE MEDICINA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina: Um Novo Currículo 2001.1.** Disponível em: <http://www.medicina.ufc.br/wp-content/uploads/2019/10/PPC-2001.pdf>. Acesso em: 05/09/2020

_____. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso 2018.1.** Disponível em: <http://www.medicina.ufc.br/wp-content/uploads/2019/10/PPC-Faculdade-de-Medicina-2018.1-vf-completo-09fev181-min.pdf>. Acesso em: 05/09/2020

FORTALEZA. PREFEITURA MUNICIPAL. **Plano Municipal de Contingência para Enfrentamento da Infecção Humana pelo Novo Coronavírus SARS-CoV-2.** Fortaleza – CE, 2020; 45pg.

IOANNIDIS, John P.A. **Coronavirus disease 2019: the harms of exaggerated information and non-evidence-based measures.** Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/eci.13222>. Acesso em 22/03/2020.

JARDINE, Cynthia G.; BOERNER, Franziska U.; BOYD, Amanda D.; DRIEDGER, S. Michelle. **The More the Better? A Comparison of the Information Sources Used by the Public during Two Infectious Disease Outbreaks.** PLOS ONE | DOI:10.1371/journal.pone.0140028, 2015:1-15.

KENNETH, McIntosh. **Novel Coronavirus (2019-nCov).** UpToDate Jan 2020

RODRIGUES, Charles and BLATTMANN, Ursula. **Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para a geração de conhecimento.** *Perspect. ciênc. inf.* [online]. 2014, vol.19, n.3, pp.4-29.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Orientação sobre o uso de máscaras no contexto da COVID-19. Orientação provisória, 5 de junho de 2020.**

Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52254>. Acesso em 05/09/2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). **Resolução nº 08/CONSUNI, de 31 de março de 2020. Dispõe sobre ações a serem realizadas no âmbito da Universidade Federal do Ceará (UFC), em virtude da pandemia decorrente do Coronavírus (SARS-COV-2/COVID-19), a partir do dia 1º de abril de 2020.** Disponível em:

http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2020/resolucao08_consuni_2020.pdf. Acesso em 05/09/2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Novel Coronavirus (2019-nCoV). Situation Report 1.** 21 January 2020a. Disponível em

<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports>. Acesso em: 19/03/2020.

_____. **Novel Coronavirus(2019-nCoV) Situation Report – 11.** 31/01/2020b.

Disponível em https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200131-sitrep-11-ncov.pdf?sfvrsn=de7c0f7_4. Acesso em: 19/03/2020.

_____. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 38.** 27/02/2020c.

Disponível em https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200227-sitrep-38-covid-19.pdf?sfvrsn=2db7a09b_4. Acesso em: 19/03/2020.

_____. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 51.** 11/03/2020d.

Disponível em https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10. Acesso em: 19/03/2020.

_____. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 60.** 19/03/2020e.

Disponível em https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200320-sitrep-60-covid-19.pdf?sfvrsn=8894045a_2. Acesso em: 20/03/2020.

_____. **Considerations for quarantine of individuals in the context of containment for coronavirus disease (COVID-19).** Disponível em Interim guidance 19 March 2020f.

file:///C:/Users/usuario/Downloads/WHO-2019-nCoV-IHR_Quarantine-2020.2-eng.pdf. Acesso em: 19/03/2020.

_____. **Covid-19 situation update worldwide, as of 5 September 2020g.** Disponível

em: <https://www.ecdc.europa.eu/en/geographical-distribution-2019-ncov-cases>. Acesso em: 05/09/2020.